Manifesto do Comitê de Mulheres Negras Evangélicas e Protestantes

Nós, mulheres negras cristãs, de diferentes idades, tradições protestantes e regiões do Brasil, levantamos nossas vozes em defesa da vida de todas as mulheres negras e da população negra. Em 2015, marchamos em Brasília contra o racismo e a violência, e hoje reafirmamos nosso compromisso com essa luta, nos colocando como sujeitas de direitos.
Somos mulheres negras em toda nossa diversidade: mães, filhas, pastoras, teólogas, trabalhadoras, cuidadoras e intelectuais. Nosso corpo é território sagrado, memória de resistência e promessa. A espiritualidade que brota de nós nasce do corpo que dança, ora e luta. Afirmamos nosso corpo como instrumento da presença divina, que acolhe, cura e anuncia o Reino de Deus.
Nossa marcha é ato profético pela reparação histórica, pela justiça de gênero e raça dentro e fora das igrejas, e pela memória das ancestrais que oraram em silêncio.
Desde o princípio, Deus nos fez à sua imagem e semelhança. Somos portadoras da vida, da fé e da resistência, mas fomos silenciadas pelas estruturas racistas e patriarcais, mesmo dentro das igrejas.
Nossa fé é antirracista. Cremos num Deus que liberta e ouve o clamor do povo negro. Não compactuamos com o racismo estrutural, com a pobreza imposta pelo Estado, nem com a exclusão religiosa. Somos descendentes de mulheres que mantiveram a fé acesa. Invocamos nossas ancestrais bíblicas e contemporâneas que, com seus corpos e vozes, sustentaram nossa travessia.
Vivemos em 2025 com problemas antigos e novos: racismo estrutural persistente, crescimento dos fundamentalismos religiosos, desmonte de políticas públicas, colapso ambiental e precarização do trabalho. Como população negra, sofremos com novas formas de violência e com o agravamento da saúde das mulheres negras. A mercantilização das vidas negras segue nos extermínios da juventude, na obstrução de direitos reprodutivos e na insegurança alimentar.
Estamos na base da pirâmide social. Temos as menores chances de ascensão social, independente da qualificação. Ocupamos majoritariamente trabalhos precarizados, com baixos salários e sem direitos. Muitas realizamos jornadas triplas e somos penalizadas pela falta de creches e escolas.
Denunciamos a política neoliberal que explora cruelmente as vidas negras. Vemos nossos filhos e companheiros tombarem diante de uma política de segurança assassina. Nos contextos religiosos, discursos teológicos distorcidos impedem nosso engajamento organizado por direitos.

Sofremos com altos índices deviolência doméstica e com a sobrecarga de trabalho nas igrejas, onde somos invisibilizadas e exploradas sob o disfarce do voluntariado.
Diante disso, reafirmamos a espiritualidade como território de resistência e sabedoria, marcada por saberes ancestrais. Denunciamos as teologias racistas e machistas, e afirmamos as teologias negras, feministas e decoloniais como fontes de dignidade. Reconhecemos a importância dos terreiros, igrejas negras e quilombos como espaços de cuidado e fortalecimento.
A fé libertadora nos convoca ao diálogo inter-religioso e à aliança com mulheres negras de todas as tradições espirituais. Acreditamos no evangelho do amor que pratica o Bem Viver! O amor de Cristo é revolucionário - liberta, reconcilia e reconstrói o que foi destruído.
Por muito tempo nos ensinaram a escolher entre ser negras e ser crentes.
Decidimos reconciliar o que nunca deveria ter sido separado. Nossa fé não é contrária à nossa negritude - ela nasce dela.
Declaramos: a fé negra é viva, legítima e necessária. Não se separa da justiça nem da dignidade. Somos mulheres negras, evangélicas, protestantes e livres. Não mais divididas entre o altar e o espelho.
Levantamos nossas vozes por aquelas que não podem falar. Enquanto todas não estiverem livres da opressão racial e social, continuaremos em marcha. Temos fome e sede de justiça para garantir que mães criem seus filhos em segurança, livres da violência policial.
Cremos no Bem Viver como expressão do Reino de Deus, com cuidado com a terra, os corpos e as comunidades. Sonhamos com igrejas acolhedoras, que celebrem a diversidade e combatam a violência contra mulheres negras.
Seguimos marchando porque acreditamos no esperançar. A fé sem obras é morta - por isso nos colocamos em ação! Enquanto houver m injustiça, nossa fé seguirá em marcha. Até que a justiça floresça como rio e o amor seja pão sobre todas as mesas.
Somos o elo entre o sagrado e o político. A marcha é nosso chamado - e atendemos com corpo, alma e fé.

"Bem-aventuradas as que têm fome e sede de justiça, porque serão saciadas" (Mt 5:6)"

MARCHA DAS MULHERES NEGRAS
POR REPARAÇÃO E BEM VIVER
Brasília | 2025

Rede de Mulheres Negras Evangélicas
Cuxi Coletivo Negro Evangélico
Améfrica Bíblica
Agar Sociedade Teológica de Mulheres Negras

Círculo de Teólogas Africanas Preocupadas Brasil
Movimento Negro Evangélico
Movimento Social de Mulheres Evangélicas do Brasil
Evangélicas pela Igualdade de Gênero